



O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM AULAS REMOTAS

FLÁVIA ROSA DOS SANTOS¹; PHELIPE GABRIEL DA SILVA VIEIRA²; MILENA SOUZA DA SILVA³; EDILA DALMASO COSWOSK⁴

¹*Universidade do Estado da Bahia – sflaviarosa@gmail.com*

²*Universidade do Estado da Bahia – pgsv23@gmail.com*

³*Universidade do Estado da Bahia – milenasplytter@gmail.com*

⁴*Universidade do Estado da Bahia – edilacoswosk@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2019 houve o surto inicial do vírus SARS-CoV-2, conhecido como Covid-19, este que resultou em uma pandemia que prejudicou a economia global e junto a ela todas as escalas sociais, políticas, culturais e também educacionais. A pandemia até os dias atuais, tem duração de quase 2 anos, o que impossibilitou o desenvolvimento nacional em todos os departamentos, onde a educação foi um dos principais a serem afetados. As aulas remotas se tornaram um caminho viável para a continuação do ensino neste período de emergência pandêmica. Os profissionais da educação precisaram recorrer à utilização de Tecnologias da informação e comunicação TIC's para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem (ARRUDA & SIQUEIRA, 2021), fazendo uso principalmente dos materiais audiovisuais e, através disso, reinventar as metodologias aplicadas aos espaços escolares virtuais.

Oportuno às possibilidades de recursos tecnológicos em que a sociedade se encontra, o professor tem papel fundamental ao introduzir tais demandas no âmbito educacional, visto que o eixo digital cresce continuamente, sendo perspicaz tornar esta realidade a mais próxima possível para que haja uma promoção na maneira de aprender e ensinar os conteúdos da aula de formas variadas (DULLIUS, 2012).

Este resumo objetiva descrever uma experiência de bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - Campus X, vinculado a uma escola de ensino básico. Através de regência em aula remota, buscou-se fazer uso de metodologias tecnológicas diversificadas, para abordar o conteúdo de fungos na disciplina de Ciências. A aula foi desenvolvida na modalidade remota, pois, devido a pandemia do Covid-19, fez-se necessário buscar medidas para uma melhor adequação no meio educacional que sofreu grandes impactos, havendo de se reformular (MIRANDA *et al.*, 2020).

2. METODOLOGIA

A aula foi desenvolvida para quatro turmas do sétimo ano do turno vespertino de uma escola pública parceira do Programa de Residência Pedagógica, com o objetivo de contemplar o conteúdo dos fungos abordados durante o trimestre letivo. Desta forma, a proposta traz uma abordagem sobre as características e a importância ecológica dos fungos, onde foi utilizado o uso de recursos audiovisuais de maneiras diferentes: gravação da realidade e animação narrada.



Segundo Rosa (2000), os recursos audiovisuais, trazem uma motivação maior à aprendizagem, além de possibilitar uma aproximação do meio científico com os alunos, este que é visto de forma abstrata ou não convencional, pela impossibilidade de ser visto. Além disso, de acordo com Filho e et.al (2016), estes recursos "podem ser utilizados e desenvolvidos em tablets, computadores, smartphones e televisões".

Assim, a animação narrada foi feita através de ferramenta virtual, na qual foi abordado sobre os fungos filamentosos, estes que são presentes na realidade dos alunos visíveis em alimentos e estruturas de sustentação como paredes. A segunda opção de audiovisual foi um vídeo filmado ao ar livre com o enfoque nos fungos em seu habitat natural e suas características visíveis a olho nu, destacando a presença e aplicação desses organismos no cotidiano, criando uma possível familiaridade com o assunto.

A proposta de contextualização a partir da realidade dos alunos, não ficou restrita apenas ao conteúdo, mas também na maneira em que foi realizada a edição gráfica do material audiovisual para a aula. Através de design que fazia alusão a um provedor global de transmissão de filmes e séries *Netflix*, muito utilizado atualmente no Brasil, principalmente por jovens e adolescentes; os bolsistas de residência pedagógica elencaram a estética do material final importante, como forma de atrair a atenção dos estudantes durante a exibição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram promissores, pois o material foi bem avaliado pelos coordenadores e os alunos envolvidos foram bem receptivos, interativos e demonstraram disposição para com a proposta. Em contrapartida, o número de alunos participativos em aula foi pequeno, visto que muitos não tinham acesso à internet ou aparelho de comunicação próprio, o que consequentemente dificultava uma devolutiva.

Dessa forma, percebemos que a inserção das tecnologias se concretiza como uma aliada do profissional educador, já que as muitas possibilidades disponíveis no meio virtual os estimulam a buscar a inovação e a aproximação tecnológica em sala de aula. Para os bolsistas, além de toda experiência de atuar em circunstâncias atípicas, evidenciando ainda mais que não existe uma receita pronta para atuarem como professores, mas que esta profissão de fato é bem desafiadora e extremamente importante, requerendo uma adaptação às novas realidades.

4. CONCLUSÕES

Dante dos resultados, concluímos que os recursos audiovisuais têm sido potenciais ferramentas mediadoras para o ensino-aprendizagem, desde que sejam aplicados levando em consideração o contexto do público-alvo. Este, que também precisa estar envolvido nas metodologias propostas. Nesse sentido, espera-se que tais metodologias tecnológicas continuem sendo utilizadas durante o período de regência dos bolsistas na modalidade remota e posteriormente adaptadas para o ensino híbrido e retorno às aulas de forma diversificada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. I.], v. 3, n. 1, p. e314292, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.4292. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>. Acesso em: 1 ago. 2021.

DULLIUS, M. M. TECNOLOGIAS NO ENSINO: POR QUE E COMO? **Revista Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 111-118, 2012. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/849>. Acesso em: 28 jul. 2021.

FILHO, F. H. B. L. et.al. A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS. In: **II ENCONTRO DE TECNODOCÊNCIA** v. 1 n. 1 (2016) Revista Encontros Universitários da UFC. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/eu/article/view/13915>. Acesso em: 31 jul. 2021.

MIRANDA, K. K. C. O. et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Edição Online, 7., 2020, Campina Grande. **Anais eletrônicos**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ROSA, P. R. S. O Uso dos Recursos Audiovisuais e o Ensino de Ciências. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 17, n. 1, p. 33-49, abr. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6784/6249>. Acesso em: 27 jul. 2021.